



ATA DA 9ª REUNIÃO DO COMITÊ GESTOR DO FUNDO SETORIAL VERDE AMARELO

Data: 02 de setembro de 2003

Horário: 13:00h às 18:00h

Local: Sala dos Conselhos - MCT – Brasília

I – PRESENTES

I.1– Membros titulares e substitutos do Comitê Gestor

- 1 – Wanderley de Souza (Presidente) – Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT
- 2 – Roberto Jaguaribe (Titular) – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio - MDIC
- 3 – Odilon Antônio Marcuzzo do Canto (Titular) – Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP
- 4 – José Roberto Leite (Representante) - Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico -CNPq
- 5 – Maurício Serrão Piccinini (Titular) – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES
- 6 – Luiz Carlos Barboza (Titular) – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE
- 7 – Mário Bernardini (Titular) – Setor Produtivo
- 8 – Marco Guarita (Representante) – Setor Produtivo

I.2 – Ausências justificadas

- 1 – Antônio Barros de Castro – Comunidade Científica
- 2 –Erney Felício Plesmann de Camargo – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
- 3 – José de Freitas Mascarenhas – Setor Produtivo
- 4 – Sérgio Machado Rezende – Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP
- 5 – Wilson Suzigan – Comunidade Científica

I.3 – Grupo de Apoio Técnico

- 1 – Beto Ferreira Martins Vasconcelos – Coordenador/MCT
- 2 – Felizardo Penalva da Silva – CNPq
- 3 – Renato da Matta – FINEP

I.4 – Demais presentes

- 1 – Aldo Pinheiro Fonseca – MCT
- 2 – Ana Maria Pereira – MCT
- 3 – Carolina Homem de Mello – FINEP
- 4 – Dyogo H. Oliveira – MDIC

5 – Gilberto A . Benetti – MCT
6 – Paulo Alvim – SEBRAE
7 – Reinaldo F. Danna – MCT

II – ANDAMENTO DA REUNIÃO

II.1 – Abertura

O presidente do Comitê Gestor, Dr. Wanderley de Souza, abriu a reunião e agradeceu a presença de todos. Informou sobre a prioridade no sentido de cumprir os compromissos passados, destacando que a FINEP fechou o mês de agosto tendo empenhado aproximadamente R\$352.000.000,00 (trezentos e cinquenta e dois milhões de reais), o que significa valor acima do que foi empenhado em 2002. Destacou a expectativa que o empenho de toda a dívida ocorra ao longo do mês de setembro e nos meses de outubro, novembro e dezembro os esforços serão concentrados no pagamento de projetos novos.

Frisou que vários comitês gestores decidiram por alocar recursos significativos ao programa de aporte direcionado ao setor produtivo, em parceria com as Fundações de Amparo a Pesquisa, no modelo PIPE da FAPESP.

Após o informativo, solicitou a apresentação sucinta do coordenador do Grupo de Apoio Técnico sobre a programação proposta ao Comitê Gestor.

O Dr. Beto Vasconcelos (Coordenador do GAT) fez uma rápida explanação do documento “Programação para 2003 e 2003/2004”. Salientou que o documento seguiu a orientação da Coordenação de Presidentes de Comitês Gestores, bem como o denominado “Documento Básico” aprovado pelo Comitê Gestor no ano de 2002. Esclareceu que o Documento Básico divide a ação do Verde-Amarelo em três eixos principais: i) 1º Eixo – Fatores Sistêmicos para a Inovação; ii) 2º Eixo – Cooperação Tecnológica para a Inovação iii) 3º Eixo – Empreendedorismo, Apoio a Empresa de Base Tecnológica e Sistemas Locais de Inovação.

Destacou que a Lei 10.332/2002, criou novos instrumentos para o Fundo Verde Amarelo, os quais foram tratados como um quarto eixo na “Programação para 2003 e 2003/2004”.

Após a apresentação do Dr. Beto Vasconcelos, houve alguns questionamentos sobre a sistemática do documento.

O Dr. Marcos Guarita (setor produtivo) solicitou esclarecimentos quanto aos dois documentos recebidos para discussão, o que foi esclarecido pelo coordenador do Grupo de Apoio Técnico.

O Dr. Wanderley (Presidente) esclareceu que o documento básico é completo naquilo que foi identificado até o momento. No outro documento onde propõe alocação de recursos para 2003, encontram-se todos os itens do documento básico, entretanto terão itens do documento básico que não vão estar contemplados com recursos de 2003. Esclareceu também que o documento básico pode estar sofrendo modificações, visto não ser um documento estático. Mas o importante é existir um documento filosófico que embasa as ações do Fundo Verde-Amarelo.

II.2 – Aprovação da Ata da 9ª Reunião

A ata da 8ª Reunião não foi aprovada. Essa ata deverá ser melhor detalhada no item das discussões, deliberações e modelo de orçamento

II.3 – Discussões iniciais

O Dr. Luiz Carlos Barbosa (SEBRAE) solicitou esclarecimento quanto ao posicionamento do Comitê Gestor das tomadas de decisão.

O Dr. Wanderley (Presidente) esclareceu que os comitês gestores por lei têm um poder bastante significativo, sendo que a proposição da gestão atual é o estímulo dado aos comitês gestores de participarem efetivamente dos debates e deliberações sobre a alocação de recursos.

O Dr. Maurício Piccinini (BNDES) sugeriu que fosse discutido qual o nível de corte que o conselho deve fazer na apreciação do orçamento. Exemplificou que é prática do BNDES conhecer os projetos. Propôs para as próximas reuniões uma maior discussão sobre o critério de seleção dos projetos.

O Dr. Marco Guarita (setor produtivo) solicitou que se impusesse um redutor de impactos para o orçamento de 2004, no exame dos recursos que serão investidos em 2003.

O Dr. Wanderley (Presidente) informou ter recebido três demandas, as quais foram encaminhadas posteriormente à elaboração do documento elaborado para apreciação do Comitê Gestor. Salientou que a avaliação técnica do Ministério considerou os projetos meritórios e, por essa razão, passou a apresentá-los.

a) Laboratório de Integração e Teste do INPE

“O INPE com a finalidade do aumento da capacitação tecnológica no que tange o desenvolvimento e qualificação de sistemas aeroespaciais e de outros produtos e processos industriais complexos.

O Público alvo: i) programa espacial; ii) a indústria aeronáutica; iii) automobilística e sobretudo a EMBRAER.

O aporte de recursos adicionais ora solicitado destina-se a complementar os recursos aportados pelo Fundo Verde Amarelo, recursos do próprio INPE e recursos concedidos pelas empresas SOLETRON, LG, DARUMA e BOSCH que participam ativamente do projeto. Eles destinam-se a aquisição e instalação de uma mesa giratória cuja finalidade é permitir posicionar um quadro em qualquer ângulo radial de elevação sobre teste. A não aquisição da mesa giratória inviabiliza a certificação plena da referida câmara já financiada pelo Fundo Verde Amarelo.

Recursos necessários 3 milhões e 200 mil reais.”

O Dr. Mário Bernardini, (setor produtivo) seguido pelos demais conselheiros, sugeriu o encaminhamento do projeto ao Comitê Gestor do fundo aeronáutico ou aeroespacial.

b) Programa Nacional de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares – PRONINC

“O objetivo deste programa é apoiar iniciativas do Programa Economia Solidária através do incentivo a iniciativas econômicas, associativas e que envolvam populações de baixa renda e trabalhadores à margem do mercado de trabalho.

Público alvo: os principais beneficiários deste programa são trabalhadores que constituem as cooperativas populares. Estas cooperativas serão constituídas com apoio de incubadoras tecnológicas já existentes baseadas principalmente nas universidades. É um projeto para 2003, de 1,5 milhões com repercussão em 2004 de 4,5 milhões. É um programa novo.”

O Dr. Maurício Piccinini (BNDES) salientou a relevância do Programa e propôs o detalhamento para posterior apreciação do Comitê Gestor. A sugestão foi acatada pelo Conselheiros.

c) Programa de Inclusão Digital

“O Programa visa à estruturação e implementação, em escala piloto, de planos de inclusão, locais de inclusão digitais baseados em diagnósticos quantitativos e qualitativos das demandas sociais regionais. É uma proposta que vem do gabinete civil da Presidência da República através do Instituto Nacional de Tecnologia da Informação.

O projeto é de R\$ 1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil reais) para 2003 e R\$ 2.500.000,00 (dois milhões e quinhentos mil reais) para 2004.”

O Dr. Roberto Jaguaribe (MDIC) salientou a relevância do tema e as ações que o MDIC também vem promovendo, sugerindo o encaminhamento ao Comitê Gestor do FUNTTEL.

O Dr. Marco Guarita (setor produtivo) registrou a preocupação com a destinação dos recursos, tendo em vista serem eles provenientes da taxação da compra de tecnologia e, portanto, deveriam ter um compromisso de uso no setor produtivo.

Dr. Wanderley de Souza (Presidente) informou que a avaliação técnica do Ministério considerou que o Projeto é meritório, tendo concluído sua apresentação ao Comitê Gestor. Os Membros do Comitê Gestor concordaram pela condução ao Fundo de Informática, para o FUNTELL ou para o FUST.

II.4 – Discussões sobre a Programação de Investimentos para 2003

O Dr. Wanderley submeteu para discussão e deliberação os recursos disponíveis para 2003, tendo apresentado planilha-resumo das propostas para análise, passando para a análise de cada uma das ações. Salientou o caráter excepcional da aprovação inclusive de determinados projetos, salientando que o Comitê Gestor deverá ter maior participação nas deliberações sobre as diretrizes estratégicas, prioridades e procedimentos.

EIXO I – FATORES SISTÊMICOS PARA INOVAÇÃO

Linha 1 – Capacitação de Recursos Humanos para Inovação

Linha já contemplada, sem previsão de novo aporte em 2003.

Linha 2 – Desenvolvimento de Difusão de Tecnologias de Gestão e Comercialização

Linha já contemplada, sem previsão de novo aporte em 2003.

Linha 3 – Estímulo à Propriedade Intelectual

Linha já contemplada, sem previsão de novo aporte em 2003.

Linha 4 – Tecnologia Ind. Básica e Serviços Tecn. Para Inovação e Competitividade

a) Padrão de dureza INMETRO

Contratação aprovada na 8ª reunião, ocorrida em 18 de setembro de 2003.

b) Metrologia Química INMETRO

Ação aprovada por unanimidade pelo Comitê Gestor.

c) Sistema Aval. Conf. Material Biológico

Ação aprovada por unanimidade.

d) Metrologia N/NE/CO

Ação aprovada por unanimidade pelo Comitê Gestor.

Linha 5 – Informação em Ciência, Tecnologia e Inovação

a) Diretório de Pesquisa Privada - O Dr. Renato da Matta (FINEP) fez um breve comentário sobre o tema, informando ser um instrumento que a FINEP está usando para ampliar seletividade nos projetos de empresa que são apresentados para receber apoio reembolsáveis.

O Dr. Mário Bernardini (setor produtivo), disse que o foco do FVA é resolver o problema do Setor Privado e das Instituições Públicas, uma interação entre ambas, e que no momento tem que haver uma construção de base de dados para depois falar em manutenção e especialização da base de dados.

O Dr. Marco Guarita (setor produtivo) disse ter dúvidas de enquadrá-lo na linha de apoio do Fundo Verde Amarelo por se tratar de uma metodologia de seleção de crédito da FINEP.

O Dr. Maurício Piccinini (BNDES) acha o objetivo deste projeto bastante interessante para o que se propõe o Fundo Verde Amarelo. O que se propõe na verdade é aproximar o foco da oferta à necessidade da demanda por tecnologia.

Decidiram deslocar o projeto Diretório de Pesquisa Privada para a Linha 6 do eixo 1 - Estudos. Como houve divergência de opinião, os recursos de 2004 poderão ser analisado posteriormente. Aprovado somente os recursos para 2003.

Linha 6 – Estudos

O projeto Diretório de Pesquisa Privada foi deslocado para essa Linha.

A proposta de encomenda do estudo PINTEC, a ser elaborado pelo IBGE, foi aprovado por unanimidade.

A proposta de encomenda do estudo referente às barreiras técnicas, tema em voga no momento e de importância estratégica, foi aprovado por unanimidade.

Linha 7 – Eventos

O Dr. Mário Bernardini (representante do Setor Produtivo), apontou discordância com relação à aprovação de uma ação sem o conhecimento dos eventos a serem apoiados. O Dr. Wanderley (Presidente) informou que, tendo em vista muitas vezes o mesmo evento ser apoiado pela FINEP, CNPq e CAPES, foi firmado um entendimento entre o MCT e o MEC de se criar um Grupo Interministerial para análise e deliberação sobre os eventos a serem aprovados. O Comitê Gestor definiu pela exclusão dos investimentos em 2003.

EIXO II – COOPERAÇÃO TECNOLÓGICA PARA INOVAÇÃO

Linha 1 – Projetos Mobilizadores Pré-Competitivos

a) Programa de Saneamento Básico – PROSAB - O Dr. Renato da Matta (FINEP) fez uma explicação informando ser um programa voltado ao desenvolvimento de tecnologias na área de saneamento básico que vem sendo desenvolvido pela FINEP e uma rede de Instituições de Pesquisa na área de saneamento. A FINEP entende ser um programa adequado ao Fundo Verde Amarelo.

Não foram aprovados os recursos propostos para o Projeto PROSAB, para 2003, R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) e 2004, R\$ 1.000.000,00 (um milhão). Os recursos para 2003 foram transferidos para a Linha 4, deste mesmo eixo, projeto “Apoio Direto à Inovação”.

Linha 2 – Projetos Cooperativos

a) Parceria com os Estados e Municípios – Programa tipo PIPE - O Dr. Wanderley de Souza (Presidente) disse que esse projeto o Ministério da Ciência e Tecnologia defende fortemente porque existe uma política de apoio direto na empresa, é o único momento que o dinheiro entra efetivamente na empresa.

O Dr. Mário Bernardini (setor produtivo) salientou ser esse um dos poucos itens aonde se aloca recursos diretamente para pesquisa ou inovação nas empresas, na sua opinião esse projeto é absolutamente prioritário.

O Dr. Luiz Carlos Barbosa (SEBRAE) questionou se haveria realmente a necessidade do comprometimento em 2004, se não seria possível para este edital está estabelecendo uma alocação para 2003. Dr. Wanderley (Presidente) explicou que o projeto está dividido em duas etapas, e o valor constante da tabela para 2004 é apenas a repercussão, nada impede que em 2004, seja discutido outros valores.

O Comitê Gestor aprovou por unanimidade a linha proposta.

b) Rede Brasil de Tecnologia - O Dr. Mário Bernardini (setor produtivo), disse que tem enorme objeção quanto ao Programa entrar no Fundo Verde Amarelo e que na área de petróleo é fácil o governo fazer isso, porque ele tem um monopólio de compra, tem o poder indutor da PETROBRÁS. A PETROBRÁS pode fazer indução tecnológica e nos setores concorrenciais isto não existe.

O Dr. Marco Guarita (setor produtivo) sugeriu aprovação do valor com restrição de não ser usado no Petróleo, caso o recurso não for aplicado que seja remanejado.

O Dr. Dyogo (MDIC) não concordou com a opinião do Dr. Marco Guarita. Segundo ele um ponto que já foi extensamente discutido nesse comitê era a necessidade exatamente de articular as ações do Fundo Verde Amarelo com ações de outros Fundos quando houvesse complementariedade. Neste sentido discordou desta aprovação com restrição da possibilidade de articulação. Salientou que o entendimento do MDIC é que esta rede não custaria recursos novos.

O Dr. Odilon (FINEP) esclareceu que os recursos solicitados não são para a rede, são para projetos que serão selecionados dentro da metodologia da rede. Após discussão, decidiram que seria interessante uma exposição sobre a rede na próxima reunião.

Os recursos propostos para Rede Brasil de Tecnologia para 2003 R\$ 1.500.000,00 (hum milhão e quinhentos mil reais) não foram aprovados, sendo transferidos para a Linha 4, deste mesmo eixo, projeto "Apoio Direto à Inovação". Os recursos para 2004 R\$ 1.000.000,00 (hum milhão) não foram aprovados.

c) Difusão/Transferência de Tecnologia dos Institutos de Pesquisa para o Setor Produtivo -

O Dr. Renato da Matta (FINEP) esclareceu o escopo do projeto, destacando que esta é uma demanda dos Institutos de Pesquisas que têm tecnologias que podem ser transferidas e que precisam um pouco mais de engenharia.

O Dr. Mário Bernardini (setor produtivo) apresentou discordância quanto à adequação da linha proposta no âmbito do Fundo Verde Amarelo. Destacou que as ações Rede Brasil de Tecnologia, Difusão Transferência de Tecnologia de Institutos de Pesquisa para o Setor Produtivo e Diretório de Pesquisa Privada são sub itens da linha "Informação". Explicou ainda que se for construído um sistema nacional de informação tecnológica que foi aprovado neste comitê a um ano atrás e nada foi feito, seriam cobertas as necessidades da FINEP, sem fazer tantas iniciativas.

Os recursos propostos para 2003 não foram aprovados, sendo remanejados para o eixo 1, para viabilizar a antecipação de 2004 para 2003 dos recursos aprovados para os projetos "Metrologia Química do INMETRO ou PINTEC", de acordo com definição da FINEP.

d) Programa Habitare - O Comitê Gestor, por unanimidade, entendeu pela aprovação da ação.

O debate sobre a programação foi interrompido em razão da visita do Ministro Roberto Amaral que agradeceu a presença de todos e parabenizou a criatividade do trabalho desempenhado pelo Comitê Gestor. O Dr. Wanderley (Presidente) retomou a reunião com a análise da Linha seguinte:

Linha 3 – Pesquisa Cooperativa em Rede com o Setor Produtivo

a) Coop. para Inovação em Nanotecnologia e Materiais Avançados - O Dr. Wanderley (Presidente) disse ser importante a rede do ponto de vista acadêmico e que o Ministério da Ciência e Tecnologia está investindo recursos do orçamento de forma estratégica, na área de nanotecnologia. O Comitê Gestor aprovou por unanimidade a ação.

Linha 4 – Promoção da Inovação Tecnológica nas MPE

a) Apoio Direto à Inovação - O Comitê Gestor aprovou recursos para 2003, na ordem de R\$ 2.390.000,00 (dois milhões, trezentos e noventa mil reais) pelo remanejamento dos recursos não

aprovados para a Linha 7, do Eixo 1, e os projetos “PROSAB e Rede Brasil de Tecnologia”, das Linhas 1 e 2, deste mesmo Eixo.

***b) Nacionalização do Projeto de Unidades Móveis (PRUMO)
Continuidade do Programa de Apoio Tecnológico à Exportação (PROGEX)***

Os projetos “PRUMO e PROGEX”, da Linha 2, Eixo III, foram deslocados para essa Linha.

Linha 5 – Organização de Cooperação Internacional em Pesquisa e Inovação

O Dr. Maurício Piccinini (representante do BNDES) salientou que a linha deve ser mais explorada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia. Destacou que diversos setores têm interesse, sendo que um deles é o setor de álcool, com propostas de transferência de tecnologia. Salientou que o BNDES está desenvolvendo um termo de referência para o estudo junto com o MDIC de alguns setores selecionados, a fim de gerar intercâmbio entre empresas e centros de excelência.

O Comitê Gestor aprovou, por unanimidade, a linha proposta.

EIXO III – EMPREENDEDORISMO, APOIO A EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA E SISTEMAS LOCAIS DE INOVAÇÃO

Linha 1 – Apoio à Iniciativas de Disseminação de uma Cultura Empreendedora no País

Linha já contemplada, sem previsão de novo aporte em 2003.

Linha 2 - Estimulo ao Desenvolvimento de EBT, Incubadoras e Parque Tecnológicos

O Dr. Paulo Alvim (SEBRAE) fez uma correção dizendo que Prumo e Progex consistem em ações de extencionismo industrial e, portanto, deveriam ser deslocados para o Eixo II - linha 4.

No caso do PRUMO, destacou tratar-se de projeto específico de um Instituto de Pesquisa e, por essa razão, não seria adequado amarrar os recursos. Destacou que o PRUMO e o PROGEX são programas distintos, tendo nascido dentro do Sistema SEBRAE. Salientou que o PROGEX tem um viés de adequação de produtos ao mercado exportador e o PRUMO é uma metodologia de prestação de serviços tecnológicos. Não se justifica partir para um projeto de nacionalização porque é um processo de pré investimento das instituições prestadoras de serviços tecnológicos, até porque a grande fonte de remuneração dos recursos para prestação de serviços tecnológicos tem sido SEBRAE com alocação do SEBRAE TEC, onde este ano já teriam sido investidos R\$ 16.000.000,00 (dezesseis milhões. de reais)

O Dr. Mário Bernardini (setor produtivo) fez um depoimento de que este é um dos projetos/iniciativas que os empresários reconhecem o mérito, e na sua opinião deve ser nacionalizado.

O Dr. Luiz Carlos Barbosa (SEBRAE) argumentou que o Comitê Gestor deveria estabelecer alguns critérios para serem atendidos.

Após discussão, decidiu-se por Nacionalização do Projeto PRUMO.

Após a fala do Dr. Luiz Carlos Barbosa, ficou decido ***“Nacionalização do Programa de Modelo PRUMO”***

***a) Estudo de Viabilidade Técnica Econômica (EVTE) para MPE e
b) Programa Nacional de Incubadoras (PNI)***

O Dr. Luiz Carlos Barbosa (SEBRAE) comentou sobre o atual número significativo de incubadoras se comparado a dois, três anos atrás. Acha importante o cuidado com a manutenção das incubadoras e não somente em uma linha de ampliação em análise de resultados das existentes.

Informou também que está sendo concluída pesquisa nas incubadoras apoiadas pelo SEBRAE e destacou a importância dos recursos do Fundo Verde Amarelo para somatória de esforços, inclusive com a Fundações de Amparo à Pesquisa – FAPs e outras entidades.

Disse ainda estar concluindo uma pesquisa em todas as incubadoras apoiadas pelo SEBRAE, pegando uma série de indicadores de empresas que estão se graduando, e que está previsto para o orçamento do próximo ano R\$7.500.000,00 (sete milhões e quinhentos mil reais) para incubadoras, porém não será disponibilizado todo o dinheiro, eles terão que buscar recursos de contrapartida. Por isso a importância de ter os Recursos do Fundo Verde Amarelo que pode servir para as FAPs ou para outras organizações como parte da contrapartida. Informou concordar com a aprovação da ação, sentido em que foi seguido pela unanimidade

Linha 3 – Apoio à Organização e Consolidação de Arranjos Produtivos Locais e Cadeias Produtivas Regionais

O Dr. Wanderley de Souza (Presidente) indicou a pertinência de uma apresentação, na próxima reunião, por parte do MCT e FINEP acerca das ações levadas a cabo para os arranjos produtivos locais.

O Dr. Mário Bernardini (setor produtivo) disse que o Ministério só deveria aprovar APLs novos quando houvesse números suficientes de atores envolvidos e sugeriu a inclusão da FIESP no rol de apresentadores do tema na próxima reunião.

O Dr. Paulo Alvim (SEBRAE) falou da experiência do SEBRAE com a FIESP/SP nos APLs de São Paulo, das quatro experiências de distritos industriais que está fazendo em parceria com a Itália. Informou que o SEBRAE atualmente opera em aproximadamente 100 APLs.

O Dr. Marco Guarita (setor produtivo) afirmou que o papel deste comitê é que ele pode deixar critérios de aprovação para os recursos do Fundo Verde Amarelo, e neste caso parece consenso que pode ficar como critério para aplicação desses recursos na linha 3, questão da coordenação e articulação com outros agentes.

O Dr. Maurício Piccinini (BNDES) sustentou que o diagnóstico deve ser objetivo, indicando ações de investimento não só tecnológico como ações produtivas de modernização e competitividade dessas empresas.

O Dr. Mário Bernardini (setor produtivo) sugeriu que na próxima reunião, caso se realize em São Paulo, providenciará uma apresentação da metodologia do trabalho realizado com sucesso em São Paulo sobre APLs.

O Comitê decidiu aprovar os recursos para as APLs e que na próxima reunião deverá constar como item da pauta apresentações sobre o tema.

III – DELIBERAÇÕES

III.1 – Gerais

- a) Encaminhamento da ata da 8ª reunião, com aprofundamento das discussões ocorridas;
- b) Encaminhamento e apresentação do Documento Básico aprovado em 2002;
- c) Sugestão de exposição, nas próximas reuniões, sobre:
 - a) Arranjos Produtivos Locais (FINEP, FIESP, CNPq e SEBRAE);
 - b) Rede Brasil de Tecnologia;
 - c) Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares - PRONINC;
- d) Início das discussões sobre o plano de investimento de 2004/2006.

III.2 – Alterações no Plano de Investimento de 2003 apresentado na reunião

A proposta apresentada como plano de investimento foi aprovada, tendo o Comitê Gestor deliberado sobre as seguintes alterações.

EIXO I: Fatores Sistêmicos para a Inovação

Linha 5: o projeto Diretório de Pesquisa Privada foi deslocado para a Linha 6 desse mesmo Eixo. Não foi aprovada a repercussão prevista para 2004, R\$ 600.000,00 (seiscentos mil reais).

Linha 6: o projeto Diretório de Pesquisa Privada foi deslocado para essa Linha.

Linha 7: não foram aprovados os recursos propostos para 2003 R\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil reais).

Serão remanejados para este Eixo os recursos propostos e não aprovados para o projeto “Difusão/Transferência de Tecnologia dos Inst. de Pesq. Para o setor produtivo”, Linha 2, Eixo II. Esses recursos serão utilizados para viabilizar a antecipação de 2004 para 2003 dos recursos aprovados para os projetos “Metrologia Química do INMETRO ou PINTEC”, de acordo com definição da FINEP.

EIXO II: Cooperação Tecnológica para a Inovação

Linha 1: não foram aprovados os recursos propostos para o projeto PROSAB, para 2003 (R\$ 500 mil) e 2004 R\$ 1.000.000,00 (hum milhão de reais). Os recursos para 2003 foram transferidos para a Linha 4, deste mesmo eixo, projeto “Apoio Direto à Inovação”.

Linha 2: (i) os recursos propostos para Rede Brasil de Tecnologia para 2003, R\$1.500.000,00 (hum milhão e quinhentos mil reais) não foram aprovados, sendo transferidos para a Linha 4, deste mesmo eixo, projeto “Apoio Direto à Inovação”. Os recursos para 2004, R\$1.000.000,00 (hum milhão de reais) não foram aprovados. (ii) os recursos propostos para 2003, projeto “Difusão/Transferência de Tecnologia”, não foram aprovados, sendo remanejados para o Eixo I, para viabilizar a antecipação de 2004 para 2003 dos recursos aprovados para os projetos “Metrologia Química do INMETRO ou PINTEC”, de acordo com definição da FINEP.

Linha 4: (i) o projeto “Apoio Direto à Inovação” teve os recursos para 2003 aprovados no valor de R\$ 2.390.000,00 (dois milhões e trezentos e noventa mil reais), pelo remanejamento dos recursos não aprovados para a “Linha 7, do Eixo I, e os projetos “PROSAB e Rede Brasil de Tecnologia”, das Linhas 1 e 2, deste mesmo Eixo”; (ii) os projetos “PRUMO e PROGEX”, da Linha 2, Eixo III, foram deslocados para essa Linha.

EIXO III: Empreendedorismo, Apoio à Empresas de Base Tecnológica e Sistemas Locais de Inovação

Linha 2: os projetos “PRUMO e PROGEX” foram deslocados para a Linha 4, Eixo II.

V - ASSINATURAS

Wanderley de Souza
Presidente do Comitê Gestor

Roberto Jaguaribe
Ministério de Desenvolvimento Indústria e Comércio - MDIC

José Roberto Leite
Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico -CNPq

Odilon Antônio Marcuzzo do Canto
Financiadora de Estudos e Projetos

Maurício Serrão Piccinini
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES

Luiz Carlos Barboza
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

Mário Bernardini
Setor Produtivo

Marco Guarita
Setor Produtivo

